

## AREA TEMÁTICA: SISTEMAS DE PRODUÇÃO

### 092 - PRODUTIVIDADE DO ALGODOEIRO CULTIVADO SOB DIFERENTES SISTEMAS DE CULTIVO E COBERTURA DO SOLO

Julio Cesar Bogiani<sup>1</sup>, Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira<sup>1</sup>, Ana Luiza Dias Coelho Borin<sup>1</sup>,  
Fabiano José Perina<sup>1</sup>, Valdinei Sofiatti<sup>1</sup>  
<sup>1</sup> CNPA - Embrapa Algodão

#### Resumo:

As áreas agrícolas da região oeste da Bahia apresentam relevo plano, o que possibilita a total mecanização das lavouras, que são na maioria monocultura e com preparo convencional do solo (SC). Contudo, este modelo vem apresentando desestabilidade produtiva ao longo dos anos. A adoção de sistemas conservacionistas, como o Sistema Plantio Direto (SPD) mostra-se uma excelente alternativa para a sustentabilidade produtiva destas áreas e estabilidade de produção de algodão a longo prazo. Frente a esta realidade, o objetivo deste trabalho foi de avaliar a produtividade do algodoeiro cultivado sob SC e SPD com diferentes coberturas do solo. Este experimento, de longa duração, está sendo conduzido no campo experimental da Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães/BA, em delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições. Os dados de produtividade de algodão apresentados são referentes ao quarto ano de sua condução. Os tratamentos foram constituídos por T1 - Monocultivo de algodão em SC e sem cobertura, T2 - Monocultivo de algodão em SC e com cobertura da palha de milheto, T3 - Esquema de rotação com algodão – soja – milho em SPD e com cobertura da palhada de milho + Braquiária ruziziensis, T4 - Esquema de rotação com algodão – soja – milho em SPD e com cobertura da palhada de milho + Crotalaria spectabilis, T5 - Esquema de rotação com algodão – soja/sorgo safrinha em SPD e com cobertura da palhada de soja + sorgo. A data de emergência da lavoura foi dia 02/01/2016, com densidade de 10 plantas por metro linear da cultivar DP1536 B2RF. Para adubação de base foi utilizado 400 kg/ha do formulado 05-34-00 e para as de cobertura foi aplicado aos 25 e 55 dias após a emergência - DAE, a quantidade de 150 kg/ha de KCL e 200 kg/ha de Ureia em cada aplicação. Todos os demais manejos da lavoura foram feitos preconizando o que se recomenda para região do cerrado do oeste baiano. A colheita ocorreu no dia 25/05/2016. Para análise estatística foi utilizado o teste de Tukey a 5% de probabilidade. Por ocasião da semeadura do algodoeiro, a quantidade de biomassa seca sobre o solo nos tratamentos T2, T3, T4 e T5 foram 3,6; 10,5; 5,2 e 4,1 ton/ha, respectivamente. A produtividade de algodão em caroço nas parcelas dos tratamentos T1, T2, T3, T4 e T5 foi de 212, 229, 262, 270 e 257 arrobas/ha, respectivamente. A análise estatística revelou que a produtividade dos algodoeiros em SPD foi maior que em SC. Não houve diferença de produtividade entre os tratamentos T3, T4 e T5, bem como entre os tratamentos T1 e T2. Não houve diferença entre os tratamentos sobre a qualidade e rendimento de fibra. A partir destes resultados, conclui-se que o algodoeiro cultivado sob SPD é mais produtivo que o cultivado em SC. A implantação de milheto nos dois meses que antecedem a semeadura do algodoeiro em monocultivo e SC não melhora a produtividade em relação ao monocultivo em SC sem cobertura do solo. O sistema de cultivo e preparo do solo não interfere na qualidade e rendimento de fibra.

#### Palavras-chave:

Sistema Plantio Direto, Cobertura do Solo, Rotação de Culturas

**Apoio:**

Fundeagro